

CRISE DO CONGRESSO

*O ex-líder do governo fica irritado com declarações do senador baiano e descreverá hoje, no Conselho de Ética, conversa que levou à violação do painel*

# Arruda promete rebater versão de ACM

EUGÉNIA LOPES  
e CHRISTIANE SAMARCO

**B**RASÍLIA - O ex-líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (sem partido-DF) vai contestar hoje o depoimento do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e garantir que o ex-presidente do Senado sabia da consulta à ex-diretora do Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen), Regina Borges sobre a possibilidade de extrair uma lista da votação secreta da cassação do ex-senador Luiz Estevão.

Arruda ficou irritado com o depoimento de ACM ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, ontem, e considerou "inadmissível" a tentativa do ex-presidente do Senado de empurrar toda a responsabilidade da violação do painel para ele e Regina. "Isso é inadmissível porque não corresponde à verdade dos fatos", reagiu Arruda, em conversa com amigos.

Em seu depoimento, marcado para às 9 horas, Arruda vai adotar uma postura enfática e dará detalhes de sua conversa com ACM, que o levaram a consultar Regina sobre as possibilidades de violação do painel. "Ele não vai tirar sua parcela de culpa, mas vai dizer que o ACM sabia de tudo", contou um assessor do senador. Arruda ficou indignado com as declarações de ACM, negando qualquer envolvimento no episódio de violação e, por isso, estava ontem à noite disposto a desmenti-lo publicamente. "Se ele (ACM) não pediu, por que então ficou com a lista?", indagou Arruda.

**Diálogos** - No depoimento, o ex-líder do governo pretende revelar o teor de diálogos que teve com ACM sobre as possibilidades de obter a lista da votação secreta da cassação de Luiz Estevão. Arruda vai dizer claramente que o ex-presidente do Senado omitiu uma conversa que teve com ele, quando foi combinada a consulta a Regina sobre a quebra do sigilo dos votos dos senadores. "Amanhã (hoje) contarei a verdade dos fatos", garantiu o ex-líder do governo a correligionários.

Em seu depoimento, Arruda também pretende manter a versão de que fez apenas uma consulta à então diretora do Prodasen sobre a quebra do sigilo do painel eletrônico do Senado.

Ontem, pelo terceiro dia consecutivo, Arruda não apareceu no Senado. Preferiu assistir ao depoimento de ACM pela televisão acompanhado de seus advogados Cláudio Fruet e Carlos Caputo e de sua mulher, Mariane Vicentini. Assim que o ex-presidente do Senado terminou sua exposição inicial, Arruda telefonou para assessores do Senado. Queria saber qual o sentimento dos senadores e a repercussão junto aos parlamentares do discurso de ACM. Ficou contente ao saber que os senadores estavam recebendo com ceticismo o depoimento.

Na segunda-feira, Arruda subiu à tribuna do Senado e confessou ter participado da violação do sigilo do painel eletrônico. E a expectativa era que o ex-líder do governo renunciasse a seu mandato. Arruda não adotou, no entanto, essa atitude e decidiu aguardar o depoimento de ACM. E ontem, correligionários do ex-tucano garantiram que não existe nenhuma chance do parlamentar renunciar ao mandato nos próximos dias.